

CADERNOS de FILOSOFIA ALEMÃ







CADERNOS de FILOSOFIA ALEMÃ XI

PUBLICAÇÃO SEMESTRAL DO
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA - FFLCH - USP
JAN - JUN 2008
SÃO PAULO - SP

ISSN- 1413-7860

CADERNOS DE FILOSOFIA ALEMÃ É UMA PUBLICAÇÃO SEMESTRAL DO DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

EDITORES RESPONSÁVEIS

MARIA LÚCIA MELLO E OLIVEIRA CACCIOLA
RICARDO RIBEIRO TERRA

COMISSÃO EDITORIAL

BRUNO NADAI, CAUÊ POLLA, FERNANDO COSTA MATTOS, FLAMARION CALDEIRA RAMOS, IGOR SILVA ALVES, LUÍS FERNANDES DOS SANTOS NASCIMENTO, MARISA LOPES, MAURÍCIO CARDOSO KEINERT, MONIQUE HULSHOF, RÚRION SOARES MELO

CONSELHO EDITORIAL

ALESSANDRO PINZANI (UFSC), ANDRÉ DE MACEDO DUARTE (UFPR), DANIEL TOURINHO PERES (UFBA), DENILSON LUÍS WERLE (USJT/CEBRAP), EDUARDO BRANDÃO (USP), ERNANI PINHEIRO CHAVES (UFPA), GERSON LUIZ LOUZADO (UFRGS), HANS CHRISTIAN KLOTZ (UFSM), JOÃO CARLOS SALLES PIRES DA SILVA (UFBA), JOHN ABROMEIT (UNIVERSIDADE DE CHICAGO), JOSÉ PERTILLI (UFRGS), JOSÉ RODRIGO RODRIGUEZ (FGV), JÚLIO CÉSAR RAMOS ESTEVES (UENF), LUCIANO NERVO CODATO (FACULDADE DE SÃO BENTO), LUIZ REPA (FACULDADE DE SÃO BENTO/CEBRAP), MÁRCIO SUZUKI (USP), MARCO AURÉLIO WERLE (USP), MARCOS NOBRE (UNICAMP), OLIVIER VOIROL (UNIVERSIDADE DE LAUSANNE), PAULO ROBERTO LIGHT DOS SANTOS (UFSCAR), PEDRO PAULO GARRIDO PIMENTA (USP), ROSA GABRIELLA DE CASTRO GONÇALVES (UFBA), SÉRGIO COSTA (FREI UNIVERSITÄT), SILVIA ALTMANN (UFRGS), SORAYA NOUR (CENTRE MARCH BLOCH), THELMA LESSA FONSECA (UFSCAR), VERA CRISTINA DE ANDRADE BUENO (PUC/RJ), VINÍCIUS BERLENDIS DE FIGUEIREDO (UFPR), VIRGINIA DE ARAÚJO FIGUEIREDO (UFMG)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITORA: SUELY VILELA
VICE-REITOR: FRANCO MARIA LAJOLO

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

DIRETOR: GABRIEL COHN
VICE-DIRETORA: SANDRA MARGARIDA NITRINI

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

CHEFE: MOACYR AYRES NOVAES FILHO
VICE-CHEFE: CAETANO ERNESTO PLASTINO
COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO: MARCO ANTÔNIO DE ÁVILA ZINGANO

DIAGRAMAÇÃO

ERBERT A. SILVA - MTB 35.870

CAPA

HAMILTON GRIMALDI

IMPRESSÃO

GRÁFICA CROMOSETTE
TIRAGEM: 800 EXEMPLARES

©COPYRIGHT DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA - FFLCH/USP

AV. PROF. LUCIANO GUALBERTO, 315 - CID. UNIVERSITÁRIA
CEP: 05508-900 - SÃO PAULO, BRASIL
TEL: (011) 3091-3761
FAX: (011) 3031-2431
E-MAIL: FILOSOFIA.ALEMA@USP.BR
Nº 11 - JAN-JUN 2008
ISSN 1413-7860

09 — EDITORIAL

ARTIGOS

- 11 — A DISCRETA ANTINOMIA DA RAZÃO PURA PRÁTICA DE KANT NA *METAFÍSICA DOS COSTUMES***
HEINER F. KLEMMÉ
- 33 — A ESFERA PÚBLICA E AS LUTAS POR RECONHECIMENTO: DE HABERMAS A HONNETH**
OLIVIER VOIROL
- 57 — MESTRE ECKHART: MISTICISMO OU “ARISTOTELISMO ÉTICO”?**
RODRIGO GUERIZOLI
- 83 — O “CASO DORA”: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DA SUA REDAÇÃO**
ANA CAROLINA SOLIVA SORIA
- 99 — NIETZSCHE E A MORTE**
EDUARDO NASSER
- 111 — LINGUAGEM, FILOLOGIA E INTERPRETAÇÃO NA CRÍTICA DE NIETZSCHE À MORAL E AO DIREITO**
MARCO AURÉLIO WERLE

RESENHAS

- 127 — *SOFRIMENTO DE INDETERMINAÇÃO: UMA REATUALIZAÇÃO DA FILOSOFIA DO DIREITO DE HEGEL*, DE AXEL HONNETH**
ERICK C. DE LIMA
- 141 — *A ESQUERDA DIFÍCIL: EM TORNO DO PARADIGMA E DO DESTINO DAS REVOLUÇÕES DO SÉCULO XX E ALGUNS OUTROS TEMAS*, DE RUY FAUSTO**
RURION SOARES MELO

153 — LANÇAMENTOS

155 — ÍNDICE EM INGLÊS

157 — INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES





Fruto de uma iniciativa conjunta dos grupos de estudos de Filosofia Alemã do Departamento de Filosofia da USP, os novos *Cadernos de Filosofia Alemã*, retomando a tradição estabelecida em sua primeira fase, entre 1996 e 2002, pretendem constituir um espaço para a publicação de textos, ligados à filosofia e ao idioma alemães, que colaborem no desenvolvimento de um diálogo filosófico vivo, capaz de fazer jus ao mote, entre nós consagrado, da filosofia como “um convite à liberdade e à alegria da reflexão”.





Editorial

A exemplo do último, este número dos *Cadernos de Filosofia Alemã* inicia-se com o artigo de um professor alemão que esteve recentemente no Brasil, colaborando assim para o tipo de diálogo que também estes *Cadernos* procuram estimular. Trata-se de Heiner Klemme, da Bergische Universität Wuppertal, que nos brindou com um instigante artigo sobre a crítica de Kant ao *indifferentismus moral*, que, personificado em seu texto nas figuras de Crusius e Wolff – dois importantes interlocutores de Kant –, implicaria o risco, combatido por Kant, de uma má compreensão da liberdade enquanto causalidade da razão.

No artigo seguinte, também de um professor europeu – o suíço Olivier Voirol, da Universidade de Lausanne –, encontramos uma reflexão de grande atualidade acerca do modo como Honneth procura rearticular o tema habermasiano da esfera pública, em termos de uma luta por reconhecimento sem a qual a noção de autonomia perderia sua efetividade. Trata-se de uma questão fundamental no desenvolvimento da teoria crítica atual, objeto principal de Voirol, cujo diálogo com a filosofia brasileira é também bastante intenso.

O terceiro artigo do número, por sua vez, conduz os *Cadernos de Filosofia Alemã* a seu mais remoto começo, no que diz respeito ao escopo temático: um dos primeiros a escrever filosofia em alemão, Eckhart de Hochheim, ou simplesmente Mestre Eckhart, foi um dos grandes nomes da assim chamada escolástica dominicana alemã, na qual teria começado a formar-se, ainda no século XIV, uma verdadeira “cultura filosófica alemã”, no dizer de Alain de Libera. De Libera que é, ao lado de Jacques Le Goff, um dos medievalistas franceses discutidos no artigo de Rodrigo Guerizoli, que procura, a partir dessa discussão, esclarecer algumas noções do pensamento eckhartiano.

Da mística medieval alemã somos trazidos ao inconsciente do homem moderno: em seu artigo sobre o “Fragmento de uma análise da histeria”, Ana Carolina Soliva Soria desenvolve uma interessante reflexão acerca da relação estabelecida por Sigmund Freud entre a investigação clínica do psicanalista e a construção de uma teoria geral do funcionamento psíquico.

De um universo teórico não tão distante, podemos ler em seguida o artigo de Eduardo Nasser sobre a noção de morte em Nietzsche, procurando apontar para uma postura frente ao fenômeno da morte – a “morte voluntária” – que, resultante da reinterpretação nietzschiana da relação entre o homem e o tempo, constituiria um interessante contraponto à postura habitual do homem moderno frente a isso – a “morte covarde”.

Também sobre Nietzsche é o sexto e último artigo deste número: centrado na questão da linguagem, o texto de Marco Aurélio Werle procura mostrar a íntima relação existente entre os processos interpretativos e filológicos e a crítica feita por Nietzsche à metafísica ocidental, cujos pilares de sustentação seriam o direito e o sistema jurídico.

Já a seção de resenhas é aberta com um texto de Erick de Lima em que é analisado o livro *Sufrimento de indeterminação*, de Axel Honneth, que saiu no Brasil no ano passado com tradução de Rúrion Soares Melo. Fazendo um balanço do modo como Honneth procura reatualizar o pensamento hegeliano, a resenha chama atenção para o vínculo indissociável, estabelecido nessa reatualização, entre reconhecimento recíproco e socialização.

Na segunda resenha, por fim, encontramos uma interessante discussão, desenvolvida por Rúrion Soares Melo a partir de *A esquerda difícil*, último livro de Ruy Fausto, a respeito dos rumos tomados pela esquerda a partir dos anos 1990: basta questionar o paradigma da revolução pelo ângulo “reformista”, pergunta-se Rúrion, ou não seria necessário superar a dicotomia presente nessa velha disjuntiva “revolução” ou “reforma”?

Uma questão, diga-se de passagem, que parece fechar adequadamente este novo número dos *Cadernos de Filosofia Alemã*, uma publicação cujo principal intuito, não nos cansamos de frisar, está no incentivo a esse debate, vivo e atual, acerca das (não tão) velhas questões filosóficas.